

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSÉ NAIRTON COELHO DA SILVA

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de
envelhecimento

Juazeiro do Norte-CE
2019

JOSÉ NAIRTON COELHO DA SILVA

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de Castro

Juazeiro do Norte-CE
2019

JOSÉ NAIRTON COELHO DA SILVA

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de Castro

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de Castro
Orientadora

Prof^a. Msc. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

Examinador 1:

Prof^a. Esp. Ana Karla Cruz de lima Sales

Examinador 2:

Juazeiro do Norte-CE
2019

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei
para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria
ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”.*

(Marthin Luther King)

AGRADECIMENTOS

Ao término dessa longa jornada, não poderia deixar de agradecer aqueles que foram essenciais para que chegasse até aqui.

Agradeço inicialmente a Deus, pela dádiva da vida, por ter me conduzido e guiado durante toda essa fase. Pela graça de não permitir que desista nos momentos difíceis, por ter me dado força e resiliência a cada dia.

Aos meus pais, CLEUMA MARIA e VALMIR RODRIGUES por todo o investimento, amor e dedicação, que sempre batalharam para me oferecer o melhor. Aos meus familiares pelo incentivo e confiança depositado em mim, e estiveram ao meu lado aguardando ansiosos por esse momento, que eles tenham a certeza que essa conquista não é só minha, é nossa.

Aos meus amigos e amigas, que contribuíram para esse momento, por acreditarem que seria capaz, por dividirem comigo as vitórias e frustrações, e por mostrarem que a vida fica mais fácil quando temos verdadeiros companheiros ao nosso lado.

Aos meus professores e preceptores por todo o conhecimento repassado durante a minha formação acadêmica.

Aos meus pacientes que cuidei durante os estágios, vocês foram muito importantes para o meu aprendizado.

A minha professora orientadora ANA PAULA pela paciência e contribuição para construção desse trabalho, por acreditar em mim e me enxergar muito além do que sou.

A minha banca pela amizade e por todas as considerações para o meu trabalho, isso engrandece a minha pesquisa.

A escola que tive como campo de pesquisa, aos adolescentes que se dispuseram a participar do meu estudo, vocês foram essenciais para a construção e riqueza desse trabalho.

Enfim, a minha eterna gratidão a todos que contribuíram direto ou indiretamente para minha formação. É com a sensação de dever cumprido e com a certeza que ainda há muito para se viver e aprender que concludo essas palavras.

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico, inevitável e irreversível que acontece desde o nascimento, e que resulta em um conjunto de alterações morfofuncionais no organismo como um todo. A adolescência é uma fase de adaptação, mudanças, concebida como uma categoria geracional, reconhecida, e de reorganização pessoal, caracterizada por um processo de construção da identidade e projeção do futuro. Diante disso cria-se o diálogo intergeracional, definido como um momento de discussão com indivíduos de diversas fases do ciclo de vida, o que contribui para aproximação das gerações. No exposto, a pesquisa se baseia no seguinte questionamento: qual a percepção de adolescentes sobre o envelhecimento, como os mesmos compreendem este processo, e quais as perspectivas durante essa fase da vida. Este estudo tem como objetivo principal analisar a percepção de adolescentes de uma escola pública sobre o processo de envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa. Realizada com adolescentes do 1º ano de uma escola de ensino médio profissionalizante da cidade de Barbalha-CE, com idade de 12 à 18 anos segunda faixa etária de adolescência da ECA. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário, para obtenção dos objetivos propostos. Os dados foram analisados por meio de análise temática, e dispostos em categorias temáticas, discutidos a partir da literatura pertinente. A pesquisa obedece às normas contidas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, firmada pelo Conselho Nacional de Saúde. Apresentou risco mínimo para os participantes, onde os riscos foram minimizados, garantindo a privacidade e confidencialidade dos dados. Trouxe como benefício a discussão do envelhecimento com adolescentes, e produção de conhecimento para a comunidade científica, e o enriquecimento da literatura acadêmica sobre a temática. Foi garantido o anonimato dos participantes a todo momento durante a pesquisa. O livre e esclarecimento participação dos adolescente no estudo se deu mediante assinatura do TCLE e TCPE pelos responsáveis pelos adolescentes e TA pelos adolescentes. O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Como resultados constatou-se que os sujeitos da pesquisa são predominantemente do sexo feminino, cursando o primeiro ano do ensino médio, católicos, e com fixa etária de 14 à 15 anos e que não convivem com idosos. Entendem o envelhecimento como uma fase importante do ciclo vital, e que traz aspectos positivos e negativos. Apontam o envelhecimento como um momento de realização de tudo que se construiu ao longo da vida, com felicidade, desafios, conquistas, experiências, planos e muito amor. O convivência intergeracional reflete diretamente na sua análise sobre o que é envelhecer, proporciona compartilhamento de experiências e vivências e quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento. As percepções são baseadas em fenômenos fisiológicos de amadurecimento e crescimento, modificações de papéis, surgimento da aposentadoria e crise de identidade. As imagens negativas são de um declínio funcional, de limitação, incapacidade, medo, abandono e aproximação da morte. Por fim conclui-se que o envelhecimento precisa ser discutido, e que a escola deve ser um espaço de conhecimento e conscientização dos adolescentes sobre o processo de envelhecimento pessoal e a velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento. Adolescência. Intergeracionalidade.

ABSTRACT

Aging is a natural, dynamic, inevitable and irreversible process that happens from birth, which results in a set of morphofunctional changes in the body as a whole. Adolescence is a phase of adaptation, change, conceived as a generational category, recognized, and of personal reorganization, characterized by a process of identity construction and projection of the future. Thus, the intergenerational dialogue is created, defined as a moment of discussion with individuals from different stages of the life cycle, which contributes to the approximation of generations. In the above, the research is based on the following question: what is the perception of adolescents about aging, how do they understand this process, and what are the perspectives during this phase of life. This is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach. Held with adolescents 1st year of a vocational high school in the city of Barbalha-CE, aged 12 to 18 years second age group of ECA. As a data collection instrument, a questionnaire was used to obtain the proposed objectives. Data were analyzed through thematic analysis and arranged in thematic categories, discussed from the relevant literature. The research complies with the norms contained in Resolution 466 of December 12, 2012, signed by the National Health Council. It presented minimal risk to participants, where risks were minimized, ensuring data privacy and confidentiality. It brought as benefit the discussion of aging with adolescents, and production of knowledge for the scientific community, and the enrichment of academic literature on the subject. Participants were guaranteed anonymity at all times during the research. The free and clarifying participation of adolescents in the study was by signing the informed consent form and the CPE by adolescents responsible and TA for adolescents. The study was submitted to the research ethics committee of the Doctor Leão Sampaio University Center. As results it was found that the research subjects are predominantly female, attending the first year of high school, Catholics, with a fixed age of 14 to 15 years and who do not live with the elderly. They understand aging as an important phase of the life cycle, and it has both positive and negative aspects. They point to aging as a moment of accomplishment of all that has been built throughout life, with happiness, challenges, achievements, experiences, plans and much love. Intergenerational coexistence reflects directly on their analysis of what aging is, provides sharing of experiences and breaking social prejudice against aging. Perceptions are based on physiological phenomena of maturation and growth, role changes, emergence of retirement, and identity crisis. The negative images are of a functional decline, of limitation, disability, fear, abandonment and approaching death. Finally, it is concluded that aging needs to be discussed, and that the school should be a space of knowledge and awareness of adolescents about the process of personal aging and old age.

Keywords: Aging. Adolescence. Intergenerationality.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Dr	Doutor
ET AL	E Outros
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MsC	Mestre
OMS	Organização Mundial de Saúde
PROF ^a	Professora
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 ADOLESCÊNCIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	13
3.2 ENVELHECIMENTO E SEUS REFLEXOS BIOPSISSOCIAIS	15
3.3 A VELHICE E O ENVELHECIMENTO COMO PROCESSO SOCIAL	18
3.4 RELAÇÕES INTERGERACIONAIS	19
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA	21
4.2 CENÁRIO DA PESQUISA	21
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	22
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	26
5.2.1 Categoria Temática 1: A percepção do adolescente acerca do envelhecimento	26
5.2.2 Categoria Temática 2: Imagem do Adolescente sobre a terceira idade	29
5.2.3 Categoria Temática 3: Aspectos Positivos do Envelhecimento para o Adolescente....	30
5.2.4 Categoria Temática 4: Aspectos Negativos do Envelhecimento para o Adolescente...	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	41
APÊNDICE A - Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa	42
APÊNDICE B – Roteiro de Questionário	43
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	45
APÊNDICE D - Termo de Consetimento Pós-Esclarecido.....	47

APÊNDICE E - Termo de Assentimento	48
ANEXOS	50
ANEXO 1 – Declaração de Anuência da Instituição	51

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um fenômeno fisiológico do homem caracterizado por um conjunto de alterações físicas, sociais, psicológicas e biológicas determinantes de problemas e reflexos trazidos por essa etapa da vida (ANTUNES et al., 2014).

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico, inevitável e irreversível que acontece desde o nascimento, e que resulta em um conjunto de alterações morfofuncionais no organismo como um todo, o que leva o indivíduo a confrontar-se com sua imagem corporal, como consequências desde envelhecer (MACHADO, CAVALIÉRE, 2012).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2017) mostram que, nos últimos cinco anos, o número de idosos cresceu em 18%, sendo que o Brasil até 2025 será o sexto país em número de idosos. Isso se justifica pelo aumento da expectativa de vida da população, bem como queda da taxa de fecundidade e a inserção da mulher no mercado de trabalho. Com isso, a medida que estudos evidenciam esse aumento no número de idosos, a percepção de indivíduos adolescentes, jovens sobre envelhecimento começa a ser discutida (PIOVEZAN et al., 2015).

O homem envelhece em conformidade com cada etapa do seu ciclo anterior de vida. Dentre esse, está adolescência, como uma fase de adaptação, mudanças, concebida como uma categoria geracional, reconhecida, e de reorganização pessoal, caracterizada por um processo de construção da identidade e projeção do futuro. É nessa fase, que o jovem começa a assumir responsabilidades, atitudes e a se preocupar com a imagem a qual está criando (QUIROGA, VITALLE, 2013).

Diante disso cria-se o diálogo intergeracional, definido como um momento de discussão com indivíduos de diversas fases do ciclo de vida. Isso contribui para uma aproximação entre essas gerações, uma construção de aspectos positivos sobre envelhecimento e uma quebra dos preconceitos existente entre as faixas etárias, de forma que as pessoas possam se preocupar com sua qualidade de vida e sua forma de viver (PIOVEZAN et al., 2015).

O desenvolvimento humano é marcado por uma constante relação intergeracional entre ser criança, fase adulta e idosa. Essas relações envolvem aspectos familiares, trocas, benefícios e conflitos. Diferenças culturais e sociais entre cada geração são os principais motivos que levam a conflitos, principalmente na sociedade atual, pelas transformações quanto a expectativas, valores e estilo de vida (NERIS, 2012).

As representações sociais buscam a compreensão e interpretação sobre grupos e objetos sociais relevantes, ou ainda o saber de senso comum ou o saber natural do indivíduo, bem como

sua percepção, opiniões e crenças sobre um grupo específico. Tendo como base a Teoria das Representações Sociais de Mascovici que proporciona uma forma de compreender a realidade atual, e os conceitos construídos diante de um fenômeno social (PEREIRA, FREITAS, FERREIRA, 2014).

Diante do exposto, a pesquisa se baseia nos seguintes questionamentos: qual a percepção de adolescentes sobre o envelhecimento, como os mesmos compreendem este processo, e quais as perspectivas durante essa fase da vida.

Na sociedade moderna, em que a cultura do corpo e do belo são priorizadas, a distância da compreensão do jovem sobre o envelhecimento e o envelhecer é perceptível, fazendo-se necessária a discussão sobre tal temática, nas diversas fases do ciclo vital.

A pesquisa justifica-se por proporcionar e estabelecer relações e diálogos intergeracionais com adolescentes sobre os aspectos do envelhecimento, da velhice e do ser idoso, uma vez que esses sujeitos terão que lidar com o próprio envelhecimento e o de outras pessoas. Ainda, estimular e proporcionar questionamentos sobre a temática e instiga-los para a própria velhice, proporcionando um novo olhar para o estilo de vida e o envelhecer.

A pesquisa contribui para o conhecimento da comunidade acadêmica e como fonte para ampliar a literatura na presente temática. Também contribuir para o aprofundamento de discussões na área de estudo sobre adolescência, envelhecimento e as representações sociais, gerando subsídios para novos elementos a serem estudados e discutidos por outros pesquisadores, estimulando práticas de promoção da saúde e envelhecimento saudável.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção de adolescentes de uma escola pública sobre o processo de envelhecimento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar socioeconomicamente os adolescentes do estudo;
- Analisar como o adolescente se percebe na terceira idade;
- Discutir sobre a concepção dos adolescentes sobre ser idoso e o envelhecimento contemporâneo;
- Verificar as perspectivas do adolescente sobre o envelhecimento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ADOLESCÊNCIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O desenvolvimento humano compreendido como a capacidade dos indivíduos de viver sua vida conforme seus objetivos, até o final do século XX era pouco sistematizado. Entretanto, após este período, vários estudos foram feitos com o objetivo de entender e de tecer teorias, inclusive acerca do período da adolescência. Abordando vários aspectos como: o físico, o emocional, o cognitivo, social e o representativo (MOURA, PEREIRA, 2017).

A palavra adolescência tem origem no latim e significa onde *ad* = "para" e *olescere* = "crescer". Portanto, adolescência significa "crescer para". Seu conceito é entendido como uma etapa do desenvolvimento humano caracterizado por alterações físicas, psíquicas e sociais, influenciadas por diversos fatores como, à época, cultura em que o indivíduo está inserido, recebendo significados e interpretações diferentes. É um período de transição entre a infância e a fase adulta que em condições normais, é deflagrada pela puberdade englobando a ação do meio, as vivências anteriores, assim como as que vão ocorrendo durante o próprio processo de mudança (SILVA et al., 2014a).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência dos 10 aos 14 anos, adolescência dos 15 aos 19 anos completos, juventude dos 15 aos 24 anos (SOUZA, BARBOSA, MORENO, 2015).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, considera a adolescência, a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos, sendo referência, desde 1990, para criação de leis e programas que asseguram os direitos desta população (SOUZA, BARBOSA, MORENO, 2015).

A puberdade é um fenômeno que está atrelado a fase da adolescência, e compreende como o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários, mudanças morfológicas e fisiológicas, crescimento acelerado, alterações comportamentais e aquisição da capacidade reprodutiva (OLIVEIRA, HANKE, 2017a).

O fenômeno de puberdade e adolescência não podem ser discutidos isoladamente. A puberdade corresponde às modificações biológicas e a adolescência às transformações biopsicossociais em que eles se inserem, em que iniciam a assumir responsabilidades e a construção de uma imagem corporal e uma identidade social (FERRIANI, SANTOS, 2011).

A adolescência, é um período de construção e reconstrução da identidade, fazendo-se presente a emergência de novos papéis sociais e culturais até a chegada da vida adulta. Nessa

fase o corpo figura como o centro de muitas questões. A estética passa a ser um fator de muita preocupação para os jovens, e isso acaba refletindo em comportamentos e hábitos de risco (ALVES, 2016).

Na adolescência, é evidente uma construção da identidade, do seu autoconceito e da sua autoimagem, o que permite ao adolescente assumir papéis em determinados campos dentro da sociedade, seja no plano individual, familiar, sexual, ou das relações interpessoais como um todo. Essa construção se baseia em modelos de extrema relevância como, amigos, familiares, professores dentre outros (SILVA et al., 2014a).

Para Andrade (2016), os indivíduos são compostos por uma identidade biológica e psicológica. A biológica se caracteriza pelo fato de que, cada pessoa possui impresso um código genético exclusivo, que o define como ser único entre todos os demais, o DNA nos cromossomos de suas células, no qual, ficam registradas qualidades físicas dos pais, como altura, cor da pele e dos olhos, resistência óssea, dentre outras. E a psicológica resultante da evolução da autoimagem, originada por identificações de modelos que se fizeram presentes desde o início como: pais, irmãos, parentes próximos, professores e outros. Dessa forma, na adolescência além das mudanças biológicas, também ocorrem mudanças de papéis, de ideias e de atitudes, e de representações.

As representações sociais foi discutida a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS) originou-se na França, na década de 50, quando o psicólogo social Sergi Moscovici busca compreender como a sociedade francesa daquela época entendem a psicanálise. A partir de então, ele conseguiu compreender como um objeto científico torna-se objeto do senso comum. Isso proporcionou a ele a criação da obra “A psicanálise, sua imagem e seu público”, concedendo-lhes o título de criador da teoria das representações sociais (SILVA, CAMARGO, PADILHA, 2011).

As representações sociais são caracterizadas como um conjunto de conceitos, explicações, crenças e ideias sobre um dado acontecimento, pessoa ou objeto. Estas representações são resultantes da interação social, pelo que são comuns a um determinado grupo de indivíduos, e se configuram pela interação entre os seres que se movem em direção uns dos outros (PAIXÃO, 2011).

A TRS reconhece o valor da dimensão subjetiva, o aspecto cognitivo do indivíduo, que interfere nas suas práticas sociais, nas atitudes, condutas, tornando sujeitos ativos, na medida que se consideram capazes de pensar e elaborar informações gerando um conhecimento próprio, e enfatiza a importância da comunicação na construção e transformações das representações sociais (NERIS, 2012).

As representações sociais, proporcionam uma maneira de interpretar e comunicar, e também produzir e elaborar conhecimento entre indivíduos. Assim o conhecimento produzido socialmente sobre a adolescência e suas peculiaridades faz com que ainda vigore, uma concepção de adolescência com características fixas naturalmente constituintes do desenvolvimento humano, estando presente em muitas produções dos meios de comunicação (PAIXÃO, 2011).

3.2 ENVELHECIMENTO E SEUS REFLEXOS BIOPSIKOSSOCIAIS

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. É entendido como um processo, que resulta de um complexo multifatorial, influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos, explicadas por diversas teorias. Envolve um conjunto de alterações morfofuncionais inevitáveis, que ocorrem de maneira progressiva no organismo ao longo da vida (ESQUENAZI, SILVA, GUIMARÃES, 2014).

O envelhecimento é influenciado por diversos fatores, dentre eles os intrínsecos e extrínsecos. Os intrínsecos estão relacionados as causas nas quais o indivíduo não pode controlar como, a genética, hereditariedade, e relaciona-se aos aspectos da cronologia. As causas extrínsecas associa-se a fatores ambientais e comportamentais que aceleram ou potencializam processo, como estilo de vida, exposição solar, alimentação não saudável, sedentarismo, uso de drogas dentre outros (NUNES, FERRETTI, SANTOS, 2012).

A senescência é compreendida como o envelhecimento natural, resultado do somatório das alterações orgânicas, funcionais e psicológicas, próprias de cada indivíduo, e que abrange mudanças gradativas em diversos órgãos e sistemas. Tais alterações tem por característica principal a diminuição da reserva funcional, e que depende do estilo de vida assumido desde a infância ou adolescência. A fim de detectar precocemente essas alterações, faz-se necessário o estudo aprofundado da fisiologia e das alterações orgânicas do envelhecimento (FRIES, PEREIRA, 2011).

A pele é o maior órgão do corpo, composto por duas camadas principais epiderme e derme, e exerce diversas funções dentre elas, proteção do meio externo, equilíbrio hidroeletrólítico, controle da temperatura corporal, percepção de estímulos sensoriais do tato, dentre outras. Com o envelhecimento ela sofre diversas alterações, sendo as alterações físicas as mais visíveis. Ocorre uma diminuição das glândulas sebáceas tornando a pele mais seca, degeneração das fibras de colágeno e elastina, diminuição da elasticidade, tornando a pele mais fina, e proporcionando o aparecimento de rugas, diminuição da proliferação celular, redução no número de melanócitos. O envelhecimento cutâneo está influenciado por fatores internos

resultantes da senescência natural e por fatores externos e ambientais, como exposição a raios solares, poluição e tabagismo (SANTOS, BIANCHI, 2014).

O sistema musculoesquelético é composto por ossos, músculos, ligamentos, bolsas sinoviais e articulações. Com o passar da idade existe uma perda da massa óssea, eu está associado a fatores como nutricionais, hormonais, imobilidade e genética. Acontece uma diminuição dos osteoblastos e osteoclastos, favorecendo a fraturas, mudanças na postura, flexibilidade da articulações, força e resistência muscular. Redução da massa muscular, no número de fibras musculares, aumento do liquido intersticial extracelular, de gordura e de colágeno (MENEZES et al., 2016).

O envelhecimento cardiovascular se individualiza de pessoa para pessoa. Morfologicamente, encontramos alterações anatômicas no tecido miocárdio tornando-se hipertrófico, as válvulas cardíacas tornam-se mais rígidas, o sistema elétrico responsável pela contração também sofre danos funcionais (ELIOPOULOS, 2011).

Funcionalmente as modificações mais importantes baseiam-se em uma diminuição do debito cardíaco, de cerca de 1% por ano. Paralelo a isso ocorre aumento do átrio esquerdo e diminuição da cavidade do ventrículo esquerdo, os vasos sofrem enrijecimento e diminuição da elasticidade e complacência, devido a perda gradual de elastina e substituição por colágeno. Tais alterações podem favorecer ao aparecimento de patologias como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, danos renais, cegueira, atrelado a um envelhecimento patológico (MENEZES et al., 2016).

Em um dia normal, uma pessoa respira mais de 10.000 litros de ar. Com o processo do envelhecimento a capacidade de trocas gasosas e difusão ficam diminuídas, os alvéolos diminuem em número e tamanho, progressiva perda da elasticidade pulmonar devido a alterações de colágeno e elastina, proporcionando uma utilização maior da musculatura acessória para compensação respiratória, o diafragma torna-se mais rígido, a caixa torácica muda a sua forma. O armazenamento e os volumes pulmonares ficam diminuídos, sendo observados principalmente em casos de esforços (NUNES, FERRETTI, SANTOS, 2012).

Essas alterações respiratórias tornam as pessoas envelhecidas com uma maior susceptibilidade a infecções devido à redução na proteção de uma mucosa normalmente intacta, diminuição dos cílios brônquicos responsáveis pela eliminação de substâncias, alterações na composição dos tecidos pulmonares e fraqueza dos músculos respiratórios (MENEZES et al., 2016).

No aparelho geniturinário, o rim como órgão do metabolismo de substâncias endógenas e exócrinas sofrem alterações, no tamanho, em peso, número de néfrons, e diminuição da taxa

de filtração glomerular. Ocorre uma perda no controle dos esfíncteres, o que leva a um esvaziamento incompleto da bexiga (ELIOPOULOS, 2011).

Há uma tendência a infecções urinárias e uma diminuição de hormônios sexuais na circulação. Os órgãos sexuais masculino e feminino sofrem um atrofia. No homem há um aumento do volume do escroto, próstata, a ereção torna-se mais lenta, diminuição no volume do esperma e do prazer, mas não da capacidade reprodutiva. Nas mulheres ocorre redução da secreção hormonal, ressecamento vaginal, relacionada ao início da menopausa. Aumento no tamanho das mamas, tornando-os mais flácidos e aumento de tecido adiposo (NUNES, FERRETTI, SANTOS, 2012).

O sistema digestório é responsável por digestão, secreção e motilidade dos alimentos. Mudanças biológicas nas funções do trato digestivo são observadas durante o processo do envelhecimento, e dentre elas podemos citar: perda dentária, diminuição da produção e liberação de enzimas digestivas, diminuição da produção de saliva, redução das papilas gustativas, diminuição do peristaltismo o que pode afetar diretamente a nutrição. Há uma diminuição de peso e volume hepáticos, redução do seu fluxo sanguíneo e da atividade enzimática (MENEZES et al., 2016).

Durante o envelhecimento as mudanças ocorridas pela idade na função imune são difíceis de identificar, devido a inúmeros fatores, sejam eles individuais ou externos. As principais alterações imunológicas do envelhecimento, são a menor capacidade dos linfócitos B para responder a estimulação antigênica, diminuição da produção de células T, atrofia de órgãos que tem ação imunológicas como o timo, tornando o indivíduo mais susceptível a doenças, especialmente infecções (ELIOPOULOS, 2011).

Endocrinologicamente, as alterações variam de indivíduo para indivíduo, hormônios que são liberados pelas diversas glândulas presente no corpo sofrem alterações. A capacidade de resposta frente ao estresse ambiental sofre redução progressiva (MENEZES et al., 2016).

Diversas modificações fisiológicas e estruturais ocorrem no cérebro e nos sentidos ao longo da vida. Os neurônios não conseguem se reconstruir, à medida que se vai perdendo, não é capaz de se renovar. O cérebro diminui o seu peso e seu tamanho devido a essa perda neural, o que pode estar implicando na realização de movimentos. Diminuição de neurotransmissores, consumo de oxigênio e redução da utilização de glicose, perda de proteínas cerebrais. A velocidade da condução nervosa fica mais lenta e há atraso na resposta a estímulos múltiplos (ESQUENAZI, SILVA, GUIMARÃES, 2014).

O envelhecimento proporciona mudanças na aprendizagem, memória, personalidade, inteligência e atenção. Mudanças essas que podem estar relacionadas alterações nos sentidos,

visão, audição, olfato, paladar e tato que ocorrem naturalmente e gradativamente ao longo do ciclo de vida e que podem interferir em graus variados, na segurança, e nas atividades de vida (ELIOPOULOS, 2011).

O processo do envelhecimento provocam mudanças em todos os níveis e, conseqüentemente, eles se manifestam na aparência física e resultam em declínio funcional. Porém essa fase da vida não deve ser entendida apenas como um conjunto de alterações orgânicas e funcionais, mas como um acúmulo de experiências vivenciadas, com identidade própria e que carrega um mundo de saberes, construídos ao longo da sua trajetória de vida (ROCHA, ISIDORO, 2012).

3.3 A VELHICE E O ENVELHECIMENTO COMO PROCESSO SOCIAL

O envelhecimento é um processo e inicia desde o momento que nascemos, perpassa por diversos percursos que dentre eles estão a infância, adolescência, fase adulta, chegando à velhice e posteriormente à morte. Este ciclo expressa a condição natural de todo ser vivo, sendo a morte o encerramento deste. Ao serem nomeadas as etapas da vida humana (infância, adolescência, idade adulta e velhice), nos vem à mente de imediato a ideia do que cada uma delas significa para o homem enquanto perspectiva de vida, e expressa o sentido do papel do velho em determinada sociedade ao longo da história (ROSA, 2014).

Mas exatamente o que vem ser a velhice? Se buscarmos uma resposta partindo daquilo que é socialmente aceito como determinante do estar velho encontraremos alguns marcos que nos dão indícios a este respeito. A idade cronológica que está relacionada ao número de anos de um indivíduo não diz com precisão algo sobre a velhice. Contudo, o real do corpo por meio dos sinais que se manifestam, como as rugas, os cabelos brancos, a dificuldade no caminhar, as falhas de memória, e todas as modificações morfofuncionais, apontam para esta realidade (SILVA, 2016).

A palavra velhice faz referência à senilidade ou idade senil, e é carregada de significado como fragilidade, inquietude e angústia. A imagem que se tem da velhice mediante diversas fontes históricas, são determinadas por aspectos culturais, econômicos e sociais e estabelece a base das representações simbólicas em cada sociedade (OLIVEIRA, 2017b).

Historicamente, a velhice representa uma etapa da vida marcada pelo acúmulo de experiência, sabedoria, respeito, maturidade adquirida com o decorrer do tempo vivido. E é caracterizada por todas as transformações que acontecem a partir do nascimento, sendo construído por uma produção social ao longo de toda a vida (FERREIRA et al., 2010).

Existem dois aspectos importantes que impactam os sujeitos sobre o envelhecer. O primeiro relaciona-se as transformações biológicas e morfofuncionais que vão impondo restrições, e simbolizam a potência imaginária para o sujeito, seja pela beleza da juventude que se esvai como a menopausa para as mulheres e andropausa para os homens e a debilidade do corpo. O segundo estão os fatores emocionais, padrão de vida, alterações psíquicas e os efeitos culturais da sociedade sobre a velhice (SANTOS, LAGO, 2016).

Na atualidade a palavra “velhice” ou “velho”, vem sendo substituída por expressões “melhor idade”, ou “terceira idade” isto mostra claramente o incomodo e o peso que a palavra velho carrega culturalmente. Essa velhice é um processo de construção histórica e social (PAGENOTTO, 2011).

Além dos fatores fisiológicos o envelhecimento é marcado por fatores sociais que no Brasil pedem uma atenção muito grande. O envelhecimento social da população traz uma modificação no status do velho e no relacionamento dele com as pessoas em função de crise de identidade, mudanças de papéis, aposentadoria, perdas, diminuição dos contatos sociais, originando alterações que necessitam de adequações sobre o aumento do seu tempo de vida (LIMA, DELGADO, 2010).

A velhice difere do envelhecimento. O envelhecimento é um processo natural, de transformações, que acontece desde o momento do nascimento. Enquanto a velhice é uma fase da vida de produção social e não uma categoria natural, que perpassa as trajetórias de vida pessoal e social e só pode ser compreendida em determinado tempo (NUNES, FERRETTI, SANTOS, 2012).

A sociedade aponta diversos estereótipos para o envelhecimento e a velhice, associado ao fato de se venerar atualmente a beleza a jovialidade, a destreza física, a intelectualidade, sendo a velhice uma degradação desses elementos. Esse fato contribui para a negatização desse processo, podendo conduzir sentimentos de tristeza, depressão e solidão para com os idosos (VICENTE, 2012).

3.4 RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

A longevidade sempre foi desejada pelo homem. A expectativa de vida cresce ao longo dos anos, e esse fato tem se tornada cada vez mais evidente e desafiador. O número de idosos cresce e com isso proporciona um convívio entre as diversas gerações. Hoje, percebe-se que há uma relação maior de avós com netos e filhos o que contribui para as relações entre as gerações e a construção de diálogos e relações intergeracionais (MASSI et al., 2016).

O conceito de geração relaciona-se a experiências vivenciadas e uma determinada forma de encarar a vida e seus problemas. Não refere apenas a indivíduos que compartilham a mesma idade, mas aos que vivenciaram determinados eventos e definem trajetórias. Reúne pessoas nascidas na mesma época, que vivenciaram os mesmos acontecimentos históricos e compartilham experiências históricas (BORGES, MAGALHÃES, 2011).

Mesmo que cada geração tenha características e marcas próprias, compartilhadas por toda a sociedade, deve-se observar que as gerações não se apresentam sob a determinação de um único grupo, mas sim como referência aos grupos que formam o conjunto social (FERREIRA et al., 2015).

Essas experiências vividas em cada época, proporcionam o entendimento das relações intergeracionais, compreendidas como sendo aquelas que acontecem em diferentes gerações e que compartilham os mesmos eventos históricos, sociais e culturais e que envolvem aspectos familiares, trocas, dependências, benefícios e conflitos (TARALLO, 2015).

Na sociedade atual, há uma distância significativa que separa a velhice da juventude. E as relações intergeracionais são influenciadas pelo acelerado fluxo de transformações tecnológicas, econômicas, sociais e culturais estabelecidas entre pessoas de diferentes gerações, onde cada geração deixa marcas da cultura material e simbólicas nas diferentes gerações seguintes (TEIGA, 2012).

As relações entre diversas gerações podem trazer pontos positivos e negativos, isto acontece devido às imensas desigualdades sociais e comportamentais impostas pela cultura, além da questão da idade (VICENTE, 2012).

Por outro lado, as relações intergeracionais são importantes para todas as pessoas, uma vez que estão se preparando para o envelhecer e para uma quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, minimização dos estereótipos e imagens negativas sobre envelhecer, estabelecimento de vínculos, melhora da comunicação entre os diferentes grupos etários, promovendo respeito e solidariedade para com todos (FRANÇA, SILVA, BARRETO, 2010).

É necessário que o homem aprenda a conviver com pessoas de diversas crenças, etnias, gêneros e idades, assim como, com diferenças de ordem econômica, política e cultural, pois o mundo vive diferentes mutações nas relações sociais e estrutura familiar e isso proporciona e fortalece o convívio entre as diversas gerações (SILVA et al., 2014b).

Diante disso falar sobre relações intergeracionais com adolescentes, proporciona um olhar sobre as diversas fases do ciclo vital, de todas as alterações fisiológicas do envelhecimento, estimulando a adoção de práticas de promoção da saúde e envelhecimento saudável.

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva, tem como finalidade descrever as características de uma população ou fenômeno, e assim proporcionar o estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando coleta de dados e técnicas padronizadas, proporcionando uma maior aproximação com o problema, na perspectiva de torná-lo mais compreensível e auxiliar na elaboração de hipótese (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar ao pesquisador uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo, bem como o desenvolvimento de hipóteses, aprimoramento de ideias e descobertas de intuições (GIL, 2017).

A abordagem qualitativa nos permite uma análise e uma interpretação dos aspectos mais profundos da pesquisa, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Esse tipo de pesquisa permite uma análise mais detalhada sobre hábitos, comportamentos e atitudes, focando no caráter subjetivo do objeto analisado (MARCONI, LAKATOS, 2010).

4.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio profissionalizante em tempo integral do município de Barbalha – CE. Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC (2018), a instituição de ensino foi fundada no ano de 2008. Disponibiliza dos seguintes cursos técnicos: Nutrição, Enfermagem e Redes de Computadores, com adolescentes estudantes nas séries de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico.

O motivo da escolha do local se deu pelo fato da aproximação do pesquisador com a referida escola, e ser a escola onde o mesmo concluiu o ensino médio, tendo-a como referência em educação.

Barbalha – CE é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado na região Metropolitana do Cariri a 553 quilômetros da capital do estado. Possui uma área territorial de 569,508 km² e uma população estimada de 60.155 pessoas (IBGE, 2018).

Foi enviado um ofício para a escola solicitando autorização para realização da pesquisa (APÊNDICE A).

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a novembro de 2019.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram 17 adolescentes estudantes do 1º ano do médio, da referida escola, que cursavam o curso técnico em enfermagem. Considerando que adolescentes segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, são indivíduos com idade entre doze e dezoito anos.

Os critérios de inclusão foram: ser adolescentes e aluno do 1º ano da escola, estar cursando o curso técnico em enfermagem, e estar presente durante a coleta dos dados.

Os critérios de exclusão foram: adolescentes que se negarem a participar da coleta, que possuam algum problema de saúde mental, e alunos das demais séries ou cursos.

O público foi escolhido devido a aproximação com a área da saúde, sendo uma profissão que se relaciona com indivíduos em todas as fases do ciclo vital, e devido maior disponibilidade.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário (APÊNDICE B).

O questionário se caracteriza como sendo um conjunto de questões na qual proporciona a obtenção de respostas onde o próprio informante preenche. Permite um alcance de um número maior de pessoas, economia e uma padronização das questões, bem como uma maior facilidade para tabulação dos dados (OLIVEIRA, 2011).

A escolha desse instrumento se deu devido aos alunos serem capazes de responder as questões, e terem um nível de leitura exigido.

A coleta dos dados foi realizada de acordo com a disponibilidade dos alunos e da escola, no período da tarde nas terças-feiras, em uma sala reservada, no horário do intervalo.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio de análise temática, e dispostos em categorias temáticas, discutidos a partir da literatura pertinente. Para Severino (2016) a análise temática busca ouvir o autor, sem intervir no conteúdo de sua mensagem. Proporciona a compreensão do texto, por meio da divisão do tema para extrair o conhecimento contido nele.

A categorização temática para Minayo (2009) permite uma classificação sobre os relatos apresentados pelos participantes, e abrange aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si, podendo caminhar na descoberta dos questionamentos propostos.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu às normas contidas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, firmada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), sobre os aspectos éticos e legais que envolvem seres humanos, prezando pela privacidade dos participantes, e respeitando os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (BRASIL, 2012).

A pesquisa apresentou risco mínimo para os participantes que são o constrangimento e/ou vergonha, medo, insegurança, receio para o sujeito associado com a sua participação na pesquisa e risco de dano emocional e social. Para redução dos riscos os dados foram coletados somente pelo pesquisador, garantindo a privacidade e confidencialidade, assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. A identidade dos participantes do estudo foi mantida em total sigilo e a pesquisa pode ser interrompida, a qualquer momento, a critério do participante.

Os benefícios da pesquisa foi a discussão sobre o envelhecimento com adolescentes, e produção de conhecimento para a comunidade científica por meio dos resultados obtidos, e o enriquecimento da literatura acadêmica sobre a temática.

Para garantir o anonimato dos participantes do estudo, se foi dado codinomes para cada um deles (A1, A2, A3,...).

Em relação ao livre e esclarecimento da participação do estudo, foi mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE D) para os responsáveis, e para os adolescentes será o Termo de Assentimento (TA) (APÊNDICE E).

O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil, e no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta dos dados, realizou-se a apresentação e análise para obtenção dos objetivos propostos. A análise foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, investigados por meio de dados sociodemográficos dos adolescentes (sexo, idade, série, religião, número de habitantes na residência, se convive com algum idoso), além de questões norteadoras da pesquisa, (percepção sobre o processo de envelhecimento, como você se imagina com 60 anos, aspectos positivos e negativos do envelhecimento, quais as principais palavras vem a sua mente quando pensa no envelhecimento), tornando possível analisar a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento.

Por meio dos dados coletados foi possível definir e delinear as seguintes categorias temáticas, de acordo com os objetivos do estudo: A percepção do adolescente acerca do envelhecimento; Imagem do adolescente sobre a terceira idade; Aspectos positivos do envelhecimento para o adolescente; Aspectos negativos do envelhecimento para o adolescente.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os dados foram analisados a partir da aplicação de questionário com 17 (dezessete) adolescentes de uma escola de ensino médio profissionalizante da cidade de Barbalha, Ceará.

Os dados revelaram predomínio de adolescentes do sexo feminino, o que corresponde a um total de 13 adolescentes, atingindo um percentual de 76,47% da população estudada. Do sexo masculino participaram 04 adolescentes, atingindo um percentual de 23,52%.

Quanto à faixa etária, os adolescentes apresentavam idade entre 12 à 18 anos. Sendo 09 adolescentes com idade entre 14 à 15 anos, correspondendo a um percentual de 52,94% da população estudada, e 08 na faixa etária de 16 à 18 anos, perfazendo um percentual de 47,05% da população estudada.

Do aspecto cronológico a ECA, define a adolescência, a faixa etária dos 12 à 18 anos de idade completo. Fase essa marcada pela construção da identidade tornando-se complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. É nesse período que ocorre diversas mudanças no corpo, o que repercute diretamente na evolução da personalidade e na atuação pessoal na sociedade (VALLE, MATOS, 2011).

Por ser um estudo realizado com adolescentes estudantes de uma escola profissionalizante, 100% dos mesmo cursam o primeiro ano do ensino médio, integrado ao curso técnico em enfermagem.

A educação profissional é uma das alternativas de ingresso no ensino médio onde adolescentes, além de cursarem o ensino médio regular, realizam curso técnico profissionalizante. Essa estratégia de ensino, tem por objetivo uma formação para o exercício de uma profissão, com aprendizado de saberes ligados aos diversos exercícios do trabalho (GOMES, 2017).

Quanto à religião, 64,7% dos adolescentes se declaram católicos, 23,52% evangélicos, e 11,76% deísta. A religiosidade é conceituado como sua experiência ligada a crença e a fé, e sobre a reflexão do que é sagrado. Do ponto de vista da psicologia, a religiosidade exerce influência nos valores e modo de agir de uma pessoa. Na adolescência uma série de fatores relacionados à formação da identidade, desperta um interesse a exploração de filosofias e engajamento religioso (JAHN, AGLIO, 2017).

Quanto ao convívio familiar e intergeracionalidade, 08 declararam residir com pessoas com idade de 60 anos ou mais, atingindo um percentual de 47,05% do total de adolescentes pesquisados, dentre esses pai, mãe, tios e avós.

As relações intergeracionais está intrinsicamente relacionada ao aumento da expectativa de vida da população. Traz aspectos positivos e negativos impostos pela cultura e também por questões de idade. Além de proporcionar um compartilhamento de experiências e vivências, e quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento (MASSI et al., 2016).

Para os adolescentes que residem com algum idoso foi perguntado como é o seu relacionamento e convívio com eles. Muitas respostas mostraram semelhança entre si, afirmando ser um bom relacionamento, uma convivência harmoniosa, e de troca de experiência.

“Relacionamento amigável, uma boa convivência e muita harmonia”. (A1)

“Bom, a minha convivência é muito boa, gosto de trocar experiências com pessoas mais velhas”. (A2)

“Relacionamento bom, são meus avós e é tudo tranquilo”. (A3)

Piozevan et al., (2015) afirmam que as relações entre idosos e jovens devem ser uma possibilidade para a criação de laços afetivos, trocas de experiências e aprendizado. E que o contato intergeracional resgata valores e permite transformar o indivíduo ao longo dos anos, além de ser uma importante fonte de aprendizado.

É a partir da relação harmoniosa entre as gerações que se é possível alcançar uma visão positiva do envelhecimento, quebrar preconceitos e tabus existentes, e preparar com toda experiência e sabedoria o jovem pra o seu próprio envelhecimento.

Apesar do aumento do número de idosos no mundo, o convívio entre as diferentes gerações, é diferente para cada pessoa como mostra a seguinte fala:

“Um pouco complicada, devido a diferença de ideias eles tem opiniões diferentes”. (A4)

Diferenças culturais e sociais são os principais motivos que levam a conflitos entre as gerações, principalmente na sociedade atual pelas diversas transformações que acontecem em nível acelerado (NERIS, 2012).

Os adolescentes enxergam muitas vezes os mais velhos como alguém bem diferente deles. Como ser de outro mundo, com costumes, ideias, hábitos diferenciados, e não conseguem acompanhar o desenvolvimento moderno e a realidade tecnológica, o que contribui para um distanciamento entre as gerações (CALDAS, THOMAZ, 2010).

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Quando questionados ao adolescente acerca da percepção sobre o envelhecimento, muitos consideraram como um processo natural, com perdas e ganhos, onde todos iremos passar, mas cada um com uma experiência diferente.

5.2.1 Categoria Temática 1: A percepção do adolescente acerca do envelhecimento

A percepção dos adolescentes entrevistados sobre o processo de envelhecimento se apresenta como um fenômeno fisiológico, individual de amadurecimento, acompanhado ou não de doenças, e como parte natural do ciclo de vida, onde suas ações atuais, trazem o reflexo do futuro, de acordo com os relatos a seguir:

“Acredito que envelhecer seja algo normal, e que todos iremos passar, por isso que a velhice é uma fase de descoberta de espírito”. (A8)

“Bom, eu não tenho muito entendimento, vejo como um processo natural no qual, todos talvez, passaremos algum dia... para alguns é o fim, mas para mim, é o início de um novo ciclo”. (A9)

“Que todo mundo envelhece, todos chegarão a velhice um dia, e acho que eu vou lidar normalmente com isso, as pessoas nascem, crescem, reproduzem, envelhecem, e morre.” (A4)

“Acho essencial, é algo que todos vamos passar, é necessário para que possamos amadurecer. Tudo tem começo, meio e fim”. (A5)

“Uma longa jornada de amadurecimento e experiências”. (A17)

“Processo ao qual estamos todos destinado”. (A7)

Do ponto de vista biológico o envelhecimento faz parte do ciclo vital. Esse processo acontece desde o momento do nascimento, onde nossas células e o organismo como um todo passa por constantes mudanças e transformações.

Para Tavares et al., (2017) o envelhecimento é inevitável e acontece de maneira individual, onde cada indivíduo reage a tais mudanças de forma diferente. Fatores como estilo de vida, condições socioeconômicas e culturais interferem diretamente nesse processo.

Demostrou-se, a partir das falas dos adolescentes, um conhecimento e entendimento sobre o envelhecimento, associado a algo irreversível e inerente a condição humana, o qual todos estamos destinados e que faz parte do ciclo vital. Os mesmos caracterizam, ainda, como uma fase de amadurecimento e construção de experiências, e realizações, bem como de modificações biológicas e sociais. Contudo, alguns adolescentes mostraram entender o envelhecimento como um declínio de vida, marcada por percas, fragilidade, doenças, tristeza, perpetuando, preconceito e estereótipos, como mostram as seguintes falas:

“É o processo em que a pessoa adulta começa a ficar com a idade avançada, e com isso vem os problemas de saúde”. (A1)

“Um processo triste, depende de cada pessoa.” (A2)

“Não se trata apenas de mudanças físicas, mas também mental. O corpo fica mais frágil em ambos os aspectos”. (A15)

“...processo de desgaste corporal.” (A10)

“É quando uma pessoa está deixando sua vida adulta e partindo para a vida de idoso, podendo ser saudável ou não.” (A3)

Percebe-se nas seguintes falas uma associação ao envelhecimento patológico caracterizado por um declínio na funcionalidade corporal, fragilidade, surgimento de doenças crônicas e incapacidade.

Um estudo realizado por Gvozđ e Dellaroza (2012), sobre o olhar de adolescentes do ensino fundamental sobre a velhice mostra que o envelhecimento está ligado para muitos a incapacidade física e surgimento de doenças, apontado como um dos problemas mais comuns, além de perda das funções cognitivas e a fragilidade.

Para alguns adolescentes o envelhecimento é a transição do ciclo de vida adulta para o idosa, e com isso traz mudanças também na vida social, como modificações de papéis para com a sociedade, surgimento da aposentadoria, crise de identidade, o que pode levar muitas vezes a um difícil enfrentamento dessa nova realidade.

Segundo Matias et al., (2016) para os adolescentes o envelhecimento é tido como uma fase de tristeza associada a essas mudanças de papéis, ausência motivação para futuros projetos, dificuldades para se adaptar aos novos danos orgânicos e afetivos, o que pode favorecer ao surgimento de doenças psiquiátricas dentre elas a depressão

Ainda sobre a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento, os adolescentes entrevistados apontaram algumas palavras que vem a sua mente quando pensam no seu envelhecimento:

“Resistencia, conhecimento, felicidade.” (A1)

“História, vida, desafios, conquistas, felicidade, experiência, planos, família.” (A2)

“Rugas, tristeza, solidão.” (A9)

“Cabelo branco, pele flácida.” (A11)

“Alegria, sonhos realizados.” (A4)

“Doença, amor, fraqueza.” (A6)

Verificou-se a partir dessas respostas que os adolescentes entendem o envelhecimento como um momento de realização e concretização de tudo que se construiu ao longo da vida. Muitos apontaram como um momento de felicidade, de desafios, conquistas, experiências, descanso, planos e muito amor.

Por outro lado, a visão do envelhecimento próprio para os adolescentes está fundamentada em um olhar relacionado com alterações morfológicas de declínio, fraqueza, solidão, perceptíveis pelas mudanças físicas, como por exemplo surgimento de cabelos brancos e rugas (DOURADO, OLIVEIRA, MENEZES, 2015).

5.2.2 Categoria Temática 2: Imagem do adolescente sobre a terceira idade

Quando entrevistados sobre como o adolescente se imagina com 60 anos ou mais, as respostas variam entre realização pessoal e profissional, independência, decadência, envelhecimento ativo, estabilidade de vida e felicidade plena.

“Me imagino formada na faculdade, à saúde intacta e com muito dinheiro.” (A1)

“Me imagino uma idosa saudável, forte e muito bonita, pois apesar de ser idosa irei praticar muitos exercícios físicos para ficar com o corpo definido.” (A3)

“Me imagino maduro e cheio de experiência.” (A4)

“Como uma pessoa rica que viaja o mundo, com todos os filhos (se tiver) independentes, com meus netos bem criados e acima de tudo feliz, realizado com meus sonhos e grato pelas minhas conquistas. (Curtindo a vida demais!)” (A9)

“Cabelo grisalho, um bom físico, uma boa saúde.” (A17)

Apesar de se observarem aspectos que evidenciam que o velho ainda é visto com muito estigma, os adolescentes se imaginaram na terceira idade como alguém fisicamente capaz de realizar atividades tidas apenas por adultos.

A prática de atividade física regular e a adoção de um estilo de vida saudável são necessários para a promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, uma vez que são necessários para a prevenção de doenças, manutenção de um corpo forte e resistente, tema esse de grande relevância, apontado pelos adolescentes (CAMBOIM et al., 2017).

Ainda evidenciaram alguém com muita sabedoria e experiência, capaz de construir e guiar uma sociedade. Isso é de fundamental importância para a construção mais real e humana sobre o envelhecimento, e permite ao velho continuar participando ativamente da sociedade, vistos como agentes sociais importantes.

Percebe-se que o adolescente entende o envelhecimento de maneira ativa. Sousa et al., (2018) junto a OMS definem o envelhecimento ativo, para além do cabelo grisalho, mas como algo multidimensional tanto para a sociedade, como o indivíduo. Remete ao completo estado de saúde físico e social, ligado a experiências positivas de participação continua nas questões

sociais, econômicas, culturais e civis, propiciando proteção, segurança e cuidados quando necessário.

As imagens dos adolescentes sobre o envelhecimento, são positivas e tidas como uma fase de amadurecimento e realização. Podendo observar que a longevidade ocupa um espaço significativo, e a população está se adaptando a essa nova realidade, valorizando a capacidade e desenvolvendo estruturas que atendam às necessidades.

5.2.3 Categoria Temática 3: Aspectos positivos do envelhecimento para o adolescente

Quando aos aspectos positivos, os adolescentes destacaram o envelhecimento como uma fase experiências adquiridas, aprendizado, ensinamentos, amadurecimento, redução da preocupação, estabilidade financeira, e como um momento de descanso, como mostra as respostas a seguir:

“Experiência, aprendizado e amadurecimento”. (A1)

“Já ter muita experiência sobre a vida, e poder passar esses ensinamentos para seus filhos e netos”. (A5)

“O conhecimento adquirido ao longo da sua vida”. (A10)

“O amadurecimento de certa forma, ver que as coisas fluíram rápido e que conquistas foram alcançadas”. (A14)

“Não ter tanta preocupação, ter seu próprio dinheiro, já saber o certo e o errado da vida”. (A3)

As respostas destacadas pelos adolescentes, mostram o envelhecimento para além de um olhar do corpo e de sistemas, entendem como uma fase de ganho, de compartilhamento de experiências que faz o idoso um ser singular, inserido em um contexto social relevante.

É possível perceber que as concepções sobre o envelhecimento e a velhice vem mudando ao longo do tempo. Um estudo realizado por Minó (2016) com crianças e adolescentes acerca da percepção sobre o envelhecimento, mostra que é possível envelhecer bem, com saúde e qualidade de vida. Aponta ainda o envelhecimento como um processo de otimização de saúde, de experiência de vida, sabedoria e longevidade.

Menciona-se também a capacidade que os idosos tem de repasse de ensinamentos para seus descendentes e futuras gerações, sendo elas filhos, netos e bisnetos. Silva (2016) afirma

que envelhecer é um privilégio, e que a capacidade de dar conselhos, de ensinar sobre a vida, sobre suas lutas, é algo natural, pelo fato da pessoa idosa ter mais experiência e conhecimento.

O envelhecimento acontece em termos biológicos, psicológico e social. No âmbito social os adolescentes mostraram como uma fase de amadurecimento, de conquistas alcançadas, autonomia e independência financeira.

Com o aumento no número de idosos no Brasil e no mundo, existe uma responsabilidade individual e coletiva para aqueles que estão em processo de envelhecer. A autonomia e a independência financeira é uma situação desejada por muitos e que se faz presente na vida dos mais velhos (TAVARES et al., 2017).

Apontado como aspecto positivo do envelhecimento, isso resulta de uma conquista social, e está ligada a qualidade de vida, a capacidade de experimentar a liberdade com harmonia, realizar atividades de maneira livre e usufruírem de coisas que não tinham acesso na juventude (FREITAS, CAMPOS, GIL, 2017).

Defende-se que para se construir os aspectos positivos do envelhecimento, é necessário discussões nos ambientes escolares, com crianças e adolescentes, e também nas diversas fases. Levando em conta que se é importante para preparar as gerações para o futuro, conscientes que estão envelhecendo. A qualidade de vida no futuro está intensamente ligada a suas ações no presente, e a forma como cada um conduz suas escolhas e sua forma de viver.

5.2.4 Categoria Temática 4: Aspectos negativos do envelhecimento para o adolescente

No que se referem aos aspectos negativos do envelhecer para os adolescentes, as falas a seguir demonstram uma diversidade de aspectos, dentre estes, limitações, incapacidade, dependência para realização de atividades diárias, surgimento de patologias, preconceito, abandono, medo da morte.

“Fragilidade, dependência de cuidados de outras pessoas, doenças variáveis”. (A2)

“Muitas doenças que podem chegar com o tempo, doenças crônicas, fraqueza, Alzheimer, pele flácida, ver partir várias pessoas que você ama”. (A7)

“Abandono por parte daqueles que gostaríamos que estivessem por perto e não poder fazer algumas coisas como antes”. (A9)

“Não seria um ponto negativo em si, mas a forma o preconceito que atinge os idosos de hoje, me atingiria no futuro”. (A3)

“O medo da solidão e da morte, um excesso de futuro que também trará muita ansiedade, e uma saúde mais prejudicada e com ações/atividade restritas e diminuídas”. (A5)

“Feiura, rugas, marcas, cicatrizes, algumas doenças, ser visto como incapaz”. (A16)

Para os adolescentes o envelhecimento está ligado intimamente a alterações biológicas e desenvolvimento de patologias, que comprometem a realização de atividades de vida diária. Tal questão se justifica pela cultura social, onde o envelhecer é tido como um acontecimento indesejado e de modo inerente causador de sofrimento, e a juventude e a beleza são privilegiadas. Essa visão é responsável pela perpetuação de preconceitos e estereótipos (FREITAS, CAMPOS, GIL, 2017).

Diversas são as modificações biológicas do envelhecimento. Dentre as elas as alterações cerebrais e neurológicas, trazem um aumento da incidência de doenças neurodegenerativas, apontadas pelos adolescentes como Alzheimer. É caracterizada como uma doença neurológica degenerativa, progressiva, que altera o nível cognitivo e com o tempo o funcionamento de todo o organismo, o que traz além de danos funcionais, problemas sociais (FERNANDES, ANDRADE, 2017).

Os adolescentes demonstraram questões muito forte quando aos aspectos negativos. Dentre estas, o abandono por parte de familiares, a solidão e a morte. Teixeira (2010) afirma que de um maneira geral, que com o passar da idade as relações sociais e a troca de apoio social vão diminuindo. O cotidiano de vida vai mudando, ocorrem transformações econômicas, sociais, e familiares, e o tempo muitas vezes para dar atenção ao idoso vai se reduzindo. Surgindo assim as instituições de longa permanência para idosos, o que rompe laços e desintegra o convívio.

Cada ser humano é único, integrado a um todo, com sentimentos e emoções. Ninguém escolhe o momento do seu nascimento ou da sua morte, isso faz parte de um ciclo chamado vida. O passar dos anos, não é sinônimo de adoecimento, nem chegada da morte, essas são condições próprias do ser humano em qualquer idade. Burlá et al., (2014) afirma que o medo da velhice estar associado ao medo da morte, expresso portanto com receio e limitações.

Os adolescentes apontaram como aspecto negativo que muitos idosos são vítimas de preconceito na sociedade. Esse fenômeno se justifica por uma sociedade moderna, marcada por avanços na indústria, que enaltece o jovem e o novo, e que preza por agilidade, produtividade

e por mercantilização das relações sociais, influenciados por padrões socioculturais vigentes (AZEVEDO, 2016).

No que se refere à imagem corporal, questões estéticas são bem pautadas, os adolescentes evidenciam como ponto negativo do envelhecimento o aparecimento de rugas, cicatrizes, e marcas. Essas fazem parte do envelhecimento natural, mais questões de qualidade de vida como exposição solar, podem interferir, ou potencializar. Por outro lado a indústria cosmética avança na realização de procedimentos estéticos e desenvolvimentos de produtos que retardam ou melhoram as questões de beleza (SILVA, BRITO, 2017).

A literatura pertinente e os dados coletados no estudo, indicam que as percepções sobre o envelhecimento perpassa por vários aspectos dentre eles os positivos e negativos na visão dos adolescentes. Alguns discursam sobre alterações orgânicas, surgimento de doenças, desgaste do corpo, estética, solidão, incapacidade, perda de papel social, isolamento, medo da morte e alterações em aspectos sociais.

Acredita-se que é preciso falar sobre o envelhecimento no ambiente escolar, com propostas de ensino que façam os estudantes refletirem sobre essa etapa da vida, bem como a importância da preparação para essa fase. Tornando-se importante modificar e quebrar preconceitos e estereótipos existentes, sobre os aspectos negativos que distanciam o envelhecimento do jovem e adolescente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo permitiu analisar a percepção de adolescentes de uma escola pública sobre o processo de envelhecimento, quais suas expectativas e aspectos positivos e negativos sobre envelhecer, bem como refletir sobre intergeracionalidade e a convivência com as gerações.

Os resultados demonstraram que os adolescentes do estudo entendem o envelhecimento como uma fase importante da vida, que traz ganhos e perdas, e que proporciona amadurecimento, responsabilidade e aprendizado.

Ao analisar a percepção do adolescente sobre envelhecimento, constatou-se que os sujeitos da pesquisa são predominantemente do sexo feminino, cursando o primeiro ano do ensino médio, católicos, e com fixa etária de 14 à 15 anos e que não convivem com idosos.

Quando ao convívio intergeracional, pode-se perceber que os adolescentes que convivem com pessoas acima de 60 anos são mais preocupados com o seu próprio envelhecimento e trazem um conceito melhor sobre a temática, por proporcionar um compartilhamento de experiências e vivências.

Quanto aos aspectos positivos os adolescentes, trazem uma visão sobre um processo natural, comum a todo ser vivo, caracterizado por um conjunto de alterações de cunho biológico e social. Além de ser uma fase de experiências adquiridas, amadurecimento, redução das preocupações e estabilidade financeira.

Os adolescentes também trazem uma análise negativa sobre essa fase da vida. Entendem como um momento de percas, déficits nos aspectos estéticos, fisiológicos, sociais e funcionais, além de preconceito, medo e aproximação da morte.

A intergeracionalidade é importante por aproximar o jovem de uma realidade que já está acontecendo, que é o seu envelhecimento. Proporciona reflexões sobre a forma de envelhecer com saúde, e com qualidade de vida. Desconstrói o preconceito, estereótipos e visão negativa sobre o envelhecimento.

Diante disso, a escola deve ser um espaço de conhecimento e conscientização dos adolescentes sobre o processo de envelhecimento pessoal e a velhice. A partir de propostas e estratégias de ensino que façam os estudantes refletirem sobre a forma de envelhecer com saúde, e o papel real do idoso na sociedade.

Portanto sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática da intergeracionalidade e envelhecimento com mais adolescentes, e demais públicos. Visto que o envelhecimento é algo natural, comum a todo ser vivente, e a sociedade conta um número cada vez maior de idosos.

REFERÊNCIA

- ALVES, A. B. Adolescência e a Construção da Identidade: análise e discussão da sexualidade e influências da mídia na adolescência. **IV Encontro Regional Norte de História da Mídia, Rio Branco. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia**, 2016. p. 1-13.
- ANDRADE, C. A construção da Identidade, Autoconceito e Autonomia em Adultos Emergentes. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. v. 20, n. 1, p. 137-146 Jan/Abr, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00137.pdf>. Acesso: 20 abr. 2019.
- ANTUNES, G. A. et al. Percepção de envelhecimento de adolescentes praticantes e não praticantes de exercício físico fora do ambiente escolar. **Revista Kairós: Gerontologia**. v. 17, n. 4, p. 261-274. Dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/23887>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- AZEVEDO, L. M. **Velhismo no município de Natal/RN: ocorrência e fatores relacionados**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- BORGES, C. C.; MAGALHÃES, A. S. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia**. v. 16, n. 2, p. 171-177 Mai/Ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2011000200008&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 02 fev. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – pág.59.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de julho de 1990. DOU DE 16/07/1990b – ECA. Brasília, DF.
- BURLÁ, C, et al. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. **Revista Bioética**. v. 22, n. 1, p. 85-93. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a10v22n1.pdf>. Acesso: 24 Outubro 2019.
- CALDAS, C. P.; THOMAZ, A. F. A velhice no olhar do outro: uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Káiros Gerontologia**. v. 13, n. 2, p. 75-89. Nov. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5367>. Acesso: 21 Outubro 2019.
- CAMBOIM, F. E. F. et al. Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 11, n. 6, p. 2415-2422. Jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23405/19070>. Acesso: 23 Outubro 2019.
- DOURADO, M. B; OLIVEIRA, A. L. B.; MENEZES, T. M. Percepção dos graduandos sobre o seu envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 68, n. 2, p. 278-283, Fev. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680213i>. Acesso: 23 Outubro 2019.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Envelhecimento e estigmas ligados à velhice. Minas Gerais, 2016. Monografia - Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, 2016.

ESQUENAZI, D.; SILVA, S. R.; GUIMARÃES, M. A. M. Aspectos fisiopatológico do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. v. 13, n. 2, p. 1983-2567. Mar. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/10124>. Acesso: 11 maio 2019.

FERNANDES, J. S. G.; ANDRADE, M. S. Revisão sobre a doença de Alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**. v. 18, n. 1, p. 131-140. 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100011. Acesso: 24 Outubro 2019.

FERREIRA, C. K. et al. Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos. **Revistas Distúrbios da Comunicação** v. 27, n. 2, p. 253-262. Jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/20409> Acesso: 06 maio 2019.

FERREIRA, O. G. L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idosos, velho e idoso ativo. **Revista Psico-UFS**. n. 3, v. 15, p. 357-364. Set/dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300009>. Acesso: 01 maio 2019.

FERRIANI, M. G. C.; SANTOS, G. V. B. Adolescência: Puberdade e Nutrição. **Revista Adolescer**, Cap. 3. 2011. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap3.2.html>. Acesso: 20 abr. 2019.

FRANÇA, L. H. F. P.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 13, n. 3, p. 519-531. Ago. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000300017>. Acesso: 06 maio 2019.

FREITAS, M. C. F.; CAMPOS, T. D.; GIL, C. A. Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens na meia-idade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. v. 8, n. 2, p. 43-64. Dez. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/download/25957/20972>. Acesso: 24 Outubro 2019.

FRIES, A. T.; PEREIRA, D. C. Teorias do envelhecimento humano. **Revista Contexto e Saúde**. v. 11, n.20, p. 507-514. Jan/Jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.507-514>. Acesso: 11 maio 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, D. J. L. Educação integral no ensino médio: uma análise da proposta curricular nas Escolas de Referência em Ensino Médio na perspectiva transdisciplinar. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. v. 3, n. 1, p. 137-158. Ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/236105/28812>. Acesso: 21 Outubro 2019.

GVOZD, R.; DELLAROA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 15, n. 2, p. 25-304. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000200012>. Acesso: 21 Outubro 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em números**. Cidades, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em números**. Cidades, 2018.

JAHN, G. M.; AGLIO, D. D. A religiosidade em adolescentes Brasileiros. **Revista de Psicologia da IMED**. v. 9, n. 1, p. 38-54. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1541>. Acesso: 21 Outubro 2019.

LIMA, A. P.; DELGADO, E. I. A melhor idade no Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **Revista de Educação Física**. v. 1, n. 2, p. 76-91. Set/Out. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3063/2253>. Acesso: 01 maio 2019.

MACHADO, R. M. L.; CAVALIÉRE, S. L.; Envelhecimento e seus reflexos biopsicossociais. **Caderno Unisuam**, v. 2, n. 1, p. 110-120. Jul. 2012. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunuam/article/viewFile/116/301>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSI, G. et al. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**. v. 1, n. 18, p. 399-407. Mar/Abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200399&script=sci_abstract. Acesso: 06 maio 2019.

MATIAS, A. G. C. et al. Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. **Revista Einstein**. v. 14, n. 1, p. 6-11. Dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v14n1/pt_1679-4508-eins-14-1-0006.pdf. Acesso: 23 Outubro 2019.

MENEZES, M. R. et al. **Enfermagem Gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural**. São Paulo: Martinari, 2016.

MINAYO M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2009.

MINÓ, N. M. **Percepções de crianças e adolescentes sobre o Envelhecimento e estigmas ligados à velhice**. Minas Gerais, 2016. Monografia - Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, 2016.

MOURA, E. P. G.; PEREIRA, G. C. Desenvolvimento humano- repensando conceitos no âmbito interdisciplinar. **Revista Contrapontos**. v. 17, n. 4 p. 717-728, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/contrapontos.v17n4.p717-728>. Acesso: 20 abr. 2019.

NERIS, M. A. L. **Representação social do envelhecimento, da velhice e do velho, nas relações intergeracional entre crianças, jovens, adultos e velhos no Distrito Federal**. Brasília, 2012. Dissertação (Mestrado) – Unidade Católica de Brasileira, 2012.

NUNES, M. I.; FERRETTI, R. E. L.; SANTOS, M. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, H. M.; HANKE, B. C. Adolescer na Contemporaneidade: Uma Crise Dentro da Crise. **Revista Ágora**. v. 20 n. 2 p. 295-310 Mai/Ago. 2017a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142017002001>. Acesso: 20 abr. 2019.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. - Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, T. S. F. O Envelhecimento como expressão da questão social diante do capitalismo na dicotomia entre: Ser Produtivo X Improdutivo. In: **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas** – Universidade Federal do Maranhão, 2017b.

PAGENOTTO, M. L. M. **A velhice e o envelhecimento**: seus significados na vida de um grupo de jornalistas com mais de 60 anos de idade. São Paulo, 2011. Monografia – Universidade Católica de São Paulo, 2011.

PAIXÃO, D. L. L. A representação social da adolescência e as políticas sociais de educação e justiça. In: Congresso Nacional de Educação, 10. 2011, Curitiba. **Anais do EDUCERE**. Universidade Católica do Paraná, 2011.

PEREIRA, R. F. P.; FREITAS, M. C.; FERREIRA, M. A.; Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 4, p. 601-609. Ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670416>. Acesso em 06 fev. 2019.

PIOVEZAN, M. et al. “Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 18, n. 3, p. 137-153. Set. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26620>. Acesso em: 02 fev. 2019.

QUIROGA, F. L.; VITALE, M. S. S.; O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Revista de Saúde Coletiva**. v.23, n.3, p.863-878. Ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312013000300011>. Acesso em: 02 fev. 2019.

ROCHA, A. M.; ISIDORO, N. J. K. **A terceira idade em múltiplos olhares e saberes**. Fortaleza: Impreço, 2012.

ROSA, C. S. **A velhice na cultura ocidental**: considerações sobre a experiência contemporânea de envelhecer. Rio Grande do Sul, 2014. Monografia – Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2014.

SANTOS, D. C. A.; BIANCHI, L. R. O. Envelhecimento morfofuncional: diferenças entre os gêneros. **Revista Arquivos do MUDI**. v. 18, n. 2, p. 33-46. Ago. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/24657/0>. Acesso: 11 maio 2019.

SANTOS, D. K. S.; LAGO, M. C. S. O Dispositivo de idade, a produção da velhice e regimes de subjetivação: rastreamentos genealógicos. **Revista Psicologia USP**. n. 1, v. 27, p. 133-144. Out. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140060>. Acesso: 01 maio 2019.

SEDUC. **Secretaria da Educação do Estado do Ceará**. 2018. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, A. C. et al. Representações sociais de adolescentes sobre ser saudável. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. v. 36, n. 2, p. 397-409, Abr/Jul. 2014a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00397.pdf>. Acesso: 20 abr. 2019.

SILVA, D. M. et al. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**. v. 20, n. 7, p. 281-2119. Jun. 2014b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.17972014>. Acesso: 06 maio 2019.

SILVA, M. R. F. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 126, p. 215-234 Mai/Ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.066>. Acesso: 01 maio 2019.

SILVA, O. M.; BRITO, J. Q. A. O avanço da Estética no processo de envelhecimento: uma revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 11, n. 35, p. 424-440 Maio. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/740/0>. Acesso: 24 Outubro 2019.

SILVA, S. E. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A teoria das representações sociais nas pesquisas da Enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 64, n. 5, p. 947-951. Set/Out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a22v64n5.pdf>. Acesso: 20 abr. 2019.

SOUSA, N. F. S. et al. Envelhecimento Ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**. v. 34, n. 11, p. 1-16. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n11/1678-4464-csp-34-11-e00173317.pdf>. Acesso: 23 Outubro 2019.

SOUZA, A. C. G.; BARBOSA, G. C.; MORENO, V. Suicídio na adolescência: revisão de literatura. **Revista Uningá**. v. 43, p. 95-98. Jan/Mar. 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150501_135302.pdf. Acesso: 20 abr. 2019.

TARALLO, R. S. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 18, n. 19, p. 39-55. Jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26592>. Acesso: 06 maio 2019.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 20, n. 6, p. 889-900. Nov. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt_1809-9823-rbgg-20-06-00878.pdf. Acesso: 21 Outubro 2019.

TEIGA, S. A. M. **As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas**. Monografia – Escola superior de Lisboa, 2012.

TEIXEIRA, L. M. F. **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção**. Lisboa, 2010. Monografia - Núcleo de Psicologia da Saúde e da Doença da Faculdade de Psicologia de Lisboa, 2010.

VALLE, L. E. L. R; MATTOS, J. V. M. Adolescência: as contradições da idade. **Revista de Psicopedagogia**. v. 28, n. 87, p. 321-323. Nov. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300012. Acesso: 23 Outubro 2019.

VICENTE, F. P. **Imagens do idoso e do envelhecimento em estudantes universitários**. Monografia – Universidade da Beira Interior- Faculdade das Ciências Sociais e Humanas, Portugal, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ofício de Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

A Direção da Escola Profissionalizante,

Eu, José Nairton Coelho da Silva, aluno regularmente matriculado no 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realizar em sua Instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento, orientado pela Prof.^a. MsC. Ana Paula Ribeiro de Castro, com o objetivo geral de analisar a percepção de adolescente sobre o processo de envelhecimento.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução Nº 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte – CE, ____de____ 2019.

José Nairton Coelho da Silva
Acadêmico de Enfermagem/Pesquisador

Prof.^a. MsC. Ana Paula Ribeiro de Castro
Orientadora

APÊNDICE B - Roteiro de Questionário

I) CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- Sexo: () Feminino () Masculino
- Idade: _____ (anos)
- Série: () 1º Ano () 2º Ano
- Religião: _____.
- Mora com quantas pessoas? _____.
- Você Convive com Algum Idoso? () SIM () NÃO
- Se SIM, como é o seu relacionamento/convivência com ele (eles)?

II) QUESTÕES NORTEADORAS

- Qual seu entendimento sobre o processo de envelhecimento?

- Como você se imagina com 60 anos?

- Para você, quais os aspectos positivos do processo de envelhecimento?

- Para você, quais os aspectos negativos do processo de envelhecimento?

- Quais as principais palavras vem a sua mente quando você pensa no envelhecimento?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr.(a).

Ana Paula Ribeiro de Castro, CPF: 736. 239. 973-15 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento, com o objetivo geral de analisar a percepção de adolescente sobre o processo de envelhecimento.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentando o Termo de Assentimento (TA) para os participantes do estudo, e o de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) para os responsáveis dos adolescentes, aplicação do instrumento de coleta de dados para àqueles participantes que assinarem o TA, TCLE, TCPE pelos responsáveis, e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de questionário, que consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas.

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, seja um desconforto, vergonha ou constrangimento, mas que será minimizado mediante esclarecimentos fornecidos pelo pesquisador.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de servir como acervo literário para os acadêmicos da instituição, bem como para a sociedade e profissionais da área da saúde que desejam assim, elencar os conhecimentos acerca da temática.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar eu, Ana Paula Ribeiro de Castro, telefone: (88) 996518096 email: anacastro@leaosampaio.edu.br ou José Nairton Coelho da Silva na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa–CEP do Centro Universitário Dr.

Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-Ceará, Fone: (88) 2101 1058.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

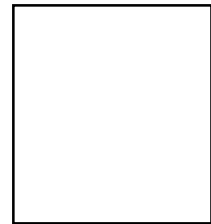
Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em autorizar voluntariamente a participação na pesquisa “DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento do menor _____ assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Responsável/ Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE E - Termo de Assentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento.**

Seus pais/responsáveis permitiram que você participasse. Tem como objetivo geral de analisar a percepção de adolescente sobre o processo de envelhecimento. Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de **12 a 18** anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no/a **Escola Profissionalizante** onde os adolescentes **responderão um roteiro de questionário, que consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas.**

Para isso, será usado/a **roteiro e caneta.** O uso destes é considerado seguro, mas é possível ocorrer um riscos mínimo, seja um desconforto, vergonha ou constrangimento, mas que será minimizado mediante esclarecimentos fornecidos pelo pesquisador e privacidade das informações. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones **(88) 9.96518096** da pesquisadora **Ana Paula Ribeiro de Castro.** Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de servir como acervo literário para os acadêmicos da instituição, bem como para a sociedade e profissionais da área da saúde que desejam assim, elencar os conhecimentos acerca da temática. Se você morar longe da Escola Profissionalizante, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa **os Resultados obtidos serão apenas para fins científicos.** Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisadora **Ana Paula Ribeiro de Castro.**

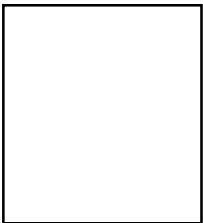
Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto. Eu _____ aceito participar da pesquisa **DIÁLOGOS**

INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento.

Que Tem como objetivo geral de analisar a percepção de adolescente sobre o processo de envelhecimento. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

ANEXO 1 – Declaração de Anuência da Instituição



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – CDESC
COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – CREDE 19
NÚCLEO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – NRDES
CNPJ: 07.954.514/0584-76
E.E.E.P. OTILIA CORREIA SARAIVA
Rua Projetada I, SN – Parque Bulandeira – Barbalha – CE. (88) 3532-2366
INEP: 23325429

Eu, **SANDRA MARIA DO NASCIMENTO SILVA**, RG: 2003099087800, CPF: 673.392.713-68, DIRETORA, declaro ter lido o projeto intitulado, **DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS: a percepção do adolescente sobre o processo de envelhecimento** de responsabilidade do pesquisador (a) **ANA PAULA RIBEIRO DE CASTRO**, CPF: 736.23.973 – 15 e RG: 94220030044, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta **E.E.E.P. OTÍLIA CORREIA SARAIVA CNPJ: 07.954.514/0584-76**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **(Resolução CNS 466/12)**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Barbalha – Ce, 26 de Agosto de 2019.

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional